



## **ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DO LUGAR: POSSIBILIDADE DE PENSAR COMÉRCIO, SERVIÇOS E INDÚSTRIA CULTURAL**

SOUSA, André Anderson<sup>1</sup> - UEPB  
ARAÚJO, Poliana Mariano<sup>2</sup> - UEPB  
MELO, Josandra Araújo Barreto de<sup>3</sup> - UEPB

Subprojeto: Geografia

### **Resumo**

Este artigo foi desenvolvido a partir das experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto de Geografia, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Hortênsio de Sousa Ribeiro (Premem), Campina Grande - PB. Sendo seu principal objetivo analisar as práticas escolares articulando as diversas escalas geográficas na abordagem dos temas Indústria Cultural, Comércio e Serviços: os tipos de comércio e serviços existentes no lugar a partir do espaço de vivência do aluno. O trabalho busca mostrar as experiências vividas em sala de aula e inseridas no tratamento dos temas, mostrando como os mesmos exercem uma grande influência social, sob os diferentes espaços, tomando como referência o Lugar, que é uma das categorias geográficas que possibilita aos alunos identificarem-no como local facilitador do desenvolvimento desses: Indústria Cultural, Comércio e serviços, tornando as aulas mais interativas e participativas e contribuindo para sua formação intelectual, desarticulando a problemática do ensino descontextualizado na vida escolar do alunado, em especial nas aulas de geografia, disciplina que carrega em seu bojo estes estigmas. Desse modo, utilizaram-se aulas teóricas, que envolveram os temas citados, a partir de metodologias participativas, incentivando a aprendizagem do aluno.

**Palavras-Chave:** Práticas de ensino, Indústria Cultural, Comércio e serviços, Lugar, Metodologias.

### **Introdução**

---

<sup>1</sup>Graduando do 5º Período de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/ UEPB. E-mail: Andersom-sousa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do 4º Período de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/ CAPES/ UEPB – E-mail: poli-ana@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Lotada no Departamento de Geografia – Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/ CAPES/ UEPB – E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

Um dos maiores problemas encontrados nas salas de aula em relação a disciplina geografia, principalmente no contexto brasileiro, é a descontextualização dos conteúdos em relação ao cotidiano dos alunos, levando os mesmos a enxergarem tal disciplina monótona e cansativa, distante dos problemas locais.

Poder-se-ia questionar qual o real papel que a geografia desempenha na escola? Na verdade, tal componente tem um acervo de conteúdos voltados para a compreensão do espaço, mas, para que isso seja possível, se faz necessário reformular as tendências metodológicas, ou seja, o professor deve levar o aluno a compreender o espaço de vivência, introduzindo os conteúdos relacionados ao seu lugar, haja vista a condução do processo de ensino requerer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem: em que consiste, como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam (LIBÂNEO, 1994, p. 81).

Nessa perspectiva, compreende-se que a aprendizagem do aluno requer mais que transmissão de informações pelo professor. Na verdade, este deve problematizar o contexto no qual o aluno se insere e, assim, articular a uma escala maior. Precisa-se contribuir para as mudanças nas práticas escolares, valorizando os conhecimentos dos alunos, pois a dinâmica escolar só funciona com uma relação intensa entre professor e aluno, conforme recomenda Libâneo (1994):

Tais propósitos devem ser concretizados na prática, através de aulas planejadas, onde se evidenciem: a segurança nos conteúdos e nos métodos de ensino; a constância e firmeza no cumprimento das exigências escolares pelos alunos; o respeito no relacionamento com os alunos (Ibidem, p115).

Tendo em vista estas considerações, o projeto de intervenção desenvolvido junto com os alunos, com o tema indústria cultural, comércio e serviços buscou articular o lugar de vivência do aluno ao conteúdo programático de Geografia na escola PREMEN, a partir de diferentes formas de planejamento, possibilitando que os alunos, através de observações diretas fora e dentro do ambiente de sala de aula, participassem da construção do conhecimento e, a partir dessa metodologia, identificassem o seu lugar como parte de um contexto geral, como salienta Callai (2000, p. 84): “Estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas”.

A implementação do projeto partiu da compreensão de que o estudo do lugar é de suma importância para se compreender as espacialidades que se processam em escalas mais

abrangentes, pois é a partir do lugar que a sociedade cria laços afetivos e constrói significados para a vida social.

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Hortênsio de Sousa Ribeiro (PREMEN), a partir de observações nas turmas do 3º. E e 3º. F do Ensino Médio, com o intuito de levar os licenciandos em Geografia a desenvolverem projetos de intervenção e colaboração com as práticas desenvolvidas pelo professor titular, com o propósito de identificar e buscar soluções para alguns problemas referentes ao ensino-aprendizagem em Geografia, através da utilização de metodologias voltadas para a construção do conhecimento do aluno.

Sendo seu principal objetivo analisar as práticas escolares articulando as diversas escalas geográficas na abordagem dos temas Indústria Cultural, Comércio e Serviços: os tipos de comércio e serviços existentes no lugar a partir do espaço de vivência do aluno. O trabalho busca mostrar as experiências vividas em sala de aula e inseridas no tratamento dos temas, mostrando como os mesmos exercem uma grande influência social, sob os diferentes espaços, tomando como referencia o Lugar, que é uma das categorias geográficas que possibilita aos alunos identificarem-no como local facilitador do desenvolvimento desses: Indústria Cultural, Comércio e serviços, tornando as aulas mais interativas e participativas e contribuindo para sua formação intelectual.

### **Necessidade de ultrapassar as práticas metodológicas da Geografia Tradicional na escola**

O conhecimento geográfico é de grande importância para a compreensão do mundo. A Geografia, como disciplina escolar, revela as disparidades espaciais e enriquece o saber através das representações em meio ao desenvolvimento social.

O desenvolvimento do conhecimento geográfico passou por diversos problemas que se refletiram na Geografia escolar. Um dos problemas refere-se as metodologias de cunho tradicional desenvolvidas nas salas de aulas, consideradas ultrapassadas e incapazes de se articular com o aprendizado do alunos, além de não acompanhar as constantes transformações ocorridas no espaço, o que requer modificações no método.

Analisando as dificuldades encontradas em sala de aula, percebe-se que esses problemas perduram desde a institucionalização da Geografia como disciplina escolar, conforme afirmação encontrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs:

A memorização tem sido o exercício fundamental praticado no ensino de geografia, mesmo nas abordagens mais avançadas. Apesar das propostas de problematização de estudos do meio da ênfase que cada papel dos sujeitos sociais na construção do território e do espaço, o que se avalia ao final de cada estudo é se o aluno memorizou ou não os fenômenos e conceitos trabalhados e não aquilo que pode identificar e compreender das múltiplas relações aí existentes (PCN: História e Geografia – 1 e 2 ciclos, 2000, p. 13).

Embora se reconheça tais problemas, o que se pode constatar ainda é que persistem os mesmos problemas e as aulas deixam de lado a curiosidade do alunado, não lhe possibilitando entender O porquê das coisas que lhe cercam? Ou seja, o porquê das mudanças ocorridas e que possam a vir a ocorrer no espaço de vivência. Ou seja, o ensino da Geografia, nesta perspectiva metodológica, não vem conseguindo acompanhar as transformações no tempo e no espaço, o que materializa a citação de Yves Lacoste, quando afirma que: “de todas as disciplinas ensinadas na escola, no secundário, a geografia, ainda hoje, é a única a aparecer, por excelência, como um saber sem a maior aplicação prática fora do sistema de ensino” (LACOSTE, 1929, p. 56).

Dessa forma, o processo de ensino requer mais que a transmissão de informações pelo professor, requer problematizar o contexto para que o alunado se desenvolva e, assim, articule as escalas geográficas. Entretanto, para que isso ocorra, devem-se escutar os mesmos, até porque a dinâmica só funciona com uma relação de diálogo entre professor-aluno. A intervenção por meio do PIBID é uma forma de colaboração com as práticas desenvolvidas pelos professores, com o propósito de identificar e solucionar problemas referentes ao ensino-aprendizagem, através de metodologias voltadas para a construção do conhecimento.

### **Possibilidades para o estudo do Lugar**

Um dos aspectos importantes ao estudar a Geografia diz respeito as várias dimensões espaciais. Desse modo, ao se trabalhar as inter-relações mundiais, a Geografia detém as armas da compreensão, através das escalas de análise e categorias geográficas, assim a categoria lugar, numa das acepções da Geografia, representa a porção do espaço onde as feições de identificação se materializam, sendo necessário estudá-lo para uma compreensão do geral.

Mas o que é Lugar? Como salienta Callai (2000, p. 84), “estudar e compreender o lugar em geografia significa entender o que acontece no espaço onde vive para além das suas condições naturais ou humanas”. Segundo Correia (2008, p.33), o lugar é onde se manifestam as afinidades por ter uma proximidade como algo sagrado. O estudo do lugar é de suma importância para se compreender o geral, pois é a partir do lugar que a sociedade cria laços afetivos e constrói significados para a vida social e, para o geógrafo, é preciso “penetrar” no ambiente a ser estudado para melhor interpretá-lo. De acordo com Carlos (2002):

Falar da vida cotidiana é falar dos gêneros de vida no mundo de hoje. Pensar a vida cotidiana no lugar é pensar que o mundo, com todas as modificações necessárias – o Estado sendo o principal. A crítica da vida cotidiana engloba o que está pretensamente acima dela: as esferas políticas e práticas sociais cotidianas são por dialético (Ibidem, p. 168).

Portanto, trabalhar com a categoria lugar em sala facilita o entendimento por parte dos alunos, sendo mais viável usá-lo como referência.

### **Indústria cultural como parte do comércio e serviços**

O termo indústria cultural surgiu a partir dos estudos de Adorno e Horkheimer, no século XIX, na escola de Frankfurt, e é entendido como o meio padronizador dos gostos, sendo fruto da revolução industrial com o pensamento liberal e exprime a produção em massa. Para Adorno e Horkheimer, a indústria cultural prevalece no processo de desenvolvimento capitalista, seguindo padrões massificadores e efetivando a submissão da sociedade em relação às fábricas burguesas, tornando o movimento do consumo a arma ideológica da população. De acordo com os mencionados autores:

Hoje, porém, o passado prolonga-se como destruição do passado. Se a cultura respeitável constituiu até o século dezenove um privilégio cujo preço era o aumento do sofrimento dos incultos, no século vinte o espaço higiênico da fábrica teve por preço a fusão de todos os elementos da cultura num cadinho gigantesco (ADORNO; HORKHEIMER, 1947, p. 4).

Nessa perspectiva, a formação temporal-histórica da cultura desmorona-se perante essa nova fase e as relações culturais perdem as feições, as artes se confundem com o consumo e a identidade coletiva dá lugar ao geral.

De acordo com o artigo Kon (1996), a indústria pode ser especificada a partir dos tipos e destinos dos bens produzidos. Porém dou destaque a Indústria de bens e Consumo a qual contempla a indústria cultural, ou seja, o marketing dos bens de consumo. Redes de supermercados, telemarketing, arquitetos, publicidade, hospitais, meios de transporte, instituições de ensino, prefeituras, conduzem aos conceitos: Indústria Cultural, Comércio e Serviços, os quais fazem parte da construção da sociedade capitalista.

Salienta Kon (1996:26) “os serviços são a cola que mantém integrada qualquer economia, são as indústrias que facilitam todas as transações econômicas e a força propulsora que estimula a produção de bens”. Pode-se perceber que os serviços abrangem todos os parâmetros do comércio de modo geral, no meio técnico-científico-informacional. Todos estão integrados, um complementando o outro, dando significado à geografia econômica, o modo de produção e reprodução de uma parcela urbana, ou seja, o lugar, o qual faz parte das categorias geográficas.

Indústria Cultural, Comércio e Serviços estão presentes na construção da identidade de um lugar, a partir do materialismo histórico das pessoas que habitam nesta unidade de espaço, dando ao mesmo diferentes valores, de acordo com as necessidades e desejos de consumir, assim dando preferência ao lugar.

### **Contexto de implementação do trabalho com indústria cultural, comércio e serviços na Escola PREMEN**

Trata-se de trabalho desenvolvido junto a E.E.E.M.I.P. Dr. Hortênsio de Souza Ribeiro (PREMEN), como parte integrante das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UEPB, durante o período de maio a julho de 2013, nas turmas de Ensino Médio 3º E e 3º F. Visou introduzir novas práticas metodológicas na abordagem dos conteúdos do programa da disciplina de Geografia, a partir do contexto social dos discentes.

Para que o projeto fosse implementado, se fez necessário conhecer as turmas e, principalmente, a opinião das mesmas em relação à Geografia estudada no ensino do fundamental e médio. Os resultados permitiram concluir que, em relação ao ensino, tem muito a ser melhorado, sobretudo quanto a metodologia utilizada pelos professores, que requer dar maior visibilidade às experiências, vivências dos alunos.

Após estas constatações e em concomitância com o conteúdo programático do componente, foi desenvolvido um projeto visando analisar a influência da indústria cultural sobre o comércio e serviços do lugar dos alunos, na tentativa de incitá-los a discutir as implicações da mesma no seu contexto social.

Como já explícito, o trabalho executado na escola tomou como referência o Lugar, que é uma das categorias geográficas que possibilita aos alunos identificarem-no como local facilitador do desenvolvimento desses: Indústria Cultural, Comércio e serviços, tornando as aulas mais interativas e participativas e contribuindo para sua formação intelectual, desarticulando a problemática do ensino descontextualizado na vida escolar do alunado, em especial nas aulas de Geografia, disciplina que carrega em seu bojo estes estigmas.

De início, foi feita uma abordagem teórica acerca da temática no contexto atual, levantando questões das contingências intensificadoras da magnitude assumida pela indústria cultural no espaço geográfico atual. Na ocasião, foram utilizados *slides* e vídeos. Posteriormente, dividiu-se a turma em equipes, quando se solicitou que os alunos participassem intensamente do trabalho extra classe, produzindo fotografias e vídeos, bem como colecionando alguns anúncios veiculados pela mídia local instigando ao consumo.

Em sequência, os alunos apresentaram os materiais produzidos em grupo (Figura 1), discutindo as formas de apropriação cultural presentes no Lugar, relacionando todas as informações ao contexto de expansão do grande capital.



Figura 1: Apresentação do vídeo de uma das equipes no 3º “E”.  
Fonte: Poliana Mariano de Araújo/André Anderson

A atividade realizada permitiu materializar a afirmação de Callai (2000, p. 89), quando afirma que: "o estudo do lugar pode se estender para muito além do texto e, podem-se utilizar outros recursos como a observação de uma paisagem ao vivo ou uma figura desta mesma paisagem, fotografias, vídeos, filmes".

A Figura 2 apresenta os alunos expondo aspectos da pesquisa realizada, representado elementos do lugar através de fotografias.



Figura 2: Apresentação dos materiais por intermédio de fotografias.  
Fonte: Poliana Mariano de Araújo/André Anderson

A culminância da atividade realizada a partir da categoria lugar ocorreu com a criação de um mural cultural (Figura 3), possível de ser concretizado a partir da contribuição dos grupos de alunos, que se encarregaram de trazer fotografias das tipologias de comércio, indústrias e serviços encontrados na sua localidade, reforçando as discussões sobre a identidade dos alunos, bem como uma afetividade com o aprendizado, construído a partir do conhecimento e valorização do lugar, sempre relacionado com espaços mais distantes.



Figura 3: Criação do mural cultural no 3º ano F.  
Fonte: Poliana Mariano de Araújo/André Anderson

A pesquisa efetuada levou os alunos a compreenderem que as manifestações e práticas consumistas estão inter-relacionados com o seu lugar, fazendo parte de um geral espacial esfacelado, porém constituindo o reflexo do que acontece em outras partes do Planeta. Estas constatações motivaram os alunos para outras pesquisas, leituras e discussões, demonstrando como uma intervenção simples surtiu um efeito tão positivo no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

A intervenção desenvolvida, além de discutir a temática já analisada, possibilitou aos alunos do Ensino Médio desenvolverem habilidades de pesquisa, partindo de observações, utilizando mídias e outros instrumentos de coleta de informações, deixando-os perceber que estão inseridos na temática discutida, além de identificarem sobre si alguns produtos da indústria cultural, o que antes passava despercebido.

Ao final da prática em análise, decidiu-se novamente a utilização de questionário para verificar o aprendizado dos discentes em relação ao projeto. Verificou-se que o maior problema que desencadeia a desmotivação dos alunos em relação à disciplina geografia se dá pela utilização de práticas antigas, distantes do que lhes interessa.

Desse modo, se faz necessário a inserção de metodologias que relacionem o conteúdo ministrado com a realidade do aluno; também se recomenda mais estudos extraescolares a partir de observações que levarão os alunos a se identificarem a partir do seu lugar e, com isso, desenvolvendo um raciocínio espacial mais apurado.

## **Considerações Finais**

Diante das atividades desenvolvidas, foi possível concluir que os discentes desenvolveram uma opinião crítica a cerca do tema, participando intensamente do que lhes foi solicitado e, principalmente, sendo capazes de operacionalizar com a categoria geográfica lugar, em suas diversas acepções geográficas.

Por fim, se considera que a implementação do projeto de intervenção no âmbito das ações do PIBID, além de contribuir com novas estratégias metodológicas para o ensino de Geografia no ensino básico, também possibilitou aos licenciandos um enriquecimento de sua prática, lhes assegurando maior domínio de metodologias a serem utilizadas em sala de aula, contribuindo para o processo de formação inicial.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M.. 1947. **Dialética do esclarecimento, fragmentos filosóficos**. 1947

ARAÚJO, T. B. de. – **Ensaio Sobre o Desenvolvimento Brasileiro: Heranças e Urgências**. – Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000. 392. P.

CARLOS. A. F. A. – **Espaço e Indústria**. 9ª. Ed. São Paulo: Contexto. 2001- (Repensando a Geografia).

CARVALHO, D. De. **Methodologia do Ensino Geográfico** (Introdução aos Estudos de Geografia Moderna). Primeira Parte. Petrópolis: Typografia das Vozes, 1925.

CASTRO, I.; GOMES, P. C. da C.; CORREIA, R. L. C. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 11ª ed. rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 352.p

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CORREIA, R. L. **Região e Organização Espacial** – 8ª. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

CORTELLA, M. S. **A Escola e o conhecimento:** Fundamentos Epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERRETTI, C. J. (Org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e a Educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.

LACOSTE, Y. 1929. – **A Geografia:** isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Tradução. Maria Cicília França. Campinas, SP: ed. Papyrus, 1988.

LIBANEO, J. C. **Didática/José Carlos Libaneo-** São Paulo:Cortez,1994.-(coleção magistério.serie formação do professor)

MORALES, P. **A relação professor-aluno:** o que é, como se faz/ Tradutor: Gilmar Saint'Clair Ribeiro. 5º Ed. São Paulo: Loyola, 1999, 2004.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?:** Por uma Epistemologia Crítica. 1 ed., 2ª reimpresão. – São Paulo: Contexto, 2009.

NESTOR, A. K. et. al. (Org.). **Práticas pedagógicas para o Ensino Médio.** V. 2. Porto Alegre: Penso, 2011.

PONTUSCHKA, N. N. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

RUA, J. e .et al. **Para Ensinar Geografia.** Contribuição para o trabalho com 1º e 2º Graus. Rio de Janeiro, RJ: ACCESS. Editora, 1993.

SUERTEGARAY. D. M. A. **Caderno Geográfico:** Notas epistemológicas da Geografia. – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências. – n. i (Maio 1999)-. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.